

**SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA SUA DICOTOMIA DE VARIÁVEIS: OS  
DESAFIOS DA CIDADE DE TUPÃ COMO REGIONAL DE PRONTO ATENDIMENTO**

**UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS) IN ITS DICHOTOMY OF VARIABLES: THE  
CHALLENGES OF THE CITY OF TUPÃ AS AN EMERGENCY CARE REGION**

**SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS) EN SU DICOTOMÍA DE VARIABLES: LOS  
DESAFÍOS DE LA CIUDAD DE TUPÃ COMO ÁREA REGIONAL DE ATENCIÓN DE  
EMERGENCIAS**



10.56238/revgeov16n5-042

**Aloísio Cássio dos Santos**

Pós-Graduado em Gestão de Ensino e Metodologias em História e Geografia

Instituição: INTERVALE

E-mail: professorcassioetec@gmail.com

**Amanda Frigulio Amaral**

Cursando o Segundo Colegial do Ensino Médio

Instituição: Colégio Objetivo de Tupã

E-mail: amandafrigulioamaral@gmail.com

**Arthur Gomes Loyola**

Cursando o Segundo Colegial do Ensino Médio

Instituição: Colégio Objetivo de Tupã

**Eliza Cunha Oliveira**

Cursando o Segundo Colegial do Ensino Médio

Instituição: Colégio Objetivo de Tupã

E-mail: elizacunhaoliveira@icloud.com

---

**RESUMO**

Este trabalho analisa a criação e a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil antes de sua instituição, formalizada pela Constituição Federal de 1988, visto como um sistema de saúde do país outrora fragmentado e desigual. O SUS foi estabelecido com o objetivo de assegurar acesso universal, gratuito e igualitário à saúde para toda a população. Sua implementação representou um avanço substancial, promovendo a descentralização dos serviços e o enfoque na atenção primária, na prevenção e na promoção da saúde. Esse princípio reflete a visão de que "a saúde é direito de todos e dever do Estado", conforme destacado por Paulo Capel Narvai (2022, p. 103). Apesar de conquistas notáveis, como a ampliação do acesso a tratamentos e a programas preventivos, o sistema enfrenta desafios que comprometem sua capacidade de atender plenamente à população. Problemas como o subfinanciamento, as desigualdades regionais e a percepção social de que ações e serviços de saúde não são direitos, mas mercadorias (NARVAI, 2022) persistem. Contudo, conclui-se que o SUS continua sendo uma das maiores conquistas sociais do país, essencial para garantir o bem-estar de milhões de brasileiros.



**Palavras-chave:** Desafios. Dicotomia. Saúde. SUS. Tupã-SP.

### **ABSTRACT**

This paper analyzes the creation and importance of the Unified Health System (SUS) in Brazil. Before its establishment, formalized by the 1988 Federal Constitution, the country's health system was fragmented and unequal. The SUS was established with the goal of guaranteeing universal, free, and equal access to health care for the entire population. Its implementation represented a substantial advance, promoting the decentralization of services and a focus on primary care, prevention, and health promotion. This principle reflects the vision that "health is a right for all and a duty of the State," as emphasized by Paulo Capel Narvai (2022, p. 103). Despite notable achievements, such as expanded access to treatments and preventive programs, the system faces challenges that compromise its ability to fully serve the population. Problems such as underfunding, regional inequalities, and the social perception that health actions and services are not rights, but commodities (NARVAI, 2022) persist. However, it is concluded that the SUS continues to be one of the country's greatest social achievements, essential to guarantee the well-being of millions of Brazilians.

**Keywords:** Challenges. Dichotomy. Health. SUS. Tupã-SP.

### **RESUMEN**

Este artículo analiza la creación y la importancia del Sistema Único de Salud (SUS) en Brasil antes de su establecimiento, formalizado por la Constitución Federal de 1988. El SUS se consideraba un sistema de salud fragmentado y desigual. Se estableció con el objetivo de garantizar el acceso universal, gratuito e igualitario a la atención médica para toda la población. Su implementación representó un avance sustancial, promoviendo la descentralización de los servicios y un enfoque en la atención primaria, la prevención y la promoción de la salud. Este principio refleja la visión de que «la salud es un derecho de todos y un deber del Estado», como lo enfatizó Paulo Capel Narvai (2022, p. 103). A pesar de logros notables, como la ampliación del acceso a tratamientos y programas preventivos, el sistema enfrenta desafíos que comprometen su capacidad para atender plenamente a la población. Persisten problemas como la falta de financiación, las desigualdades regionales y la percepción social de que las acciones y los servicios de salud no son derechos, sino bienes (NARVAI, 2022). Sin embargo, se puede concluir que el Sistema Único de Salud (SUS) sigue siendo uno de los mayores logros sociales del país, esencial para garantizar el bienestar de millones de brasileños.

**Palabras clave:** Desafíos. Dicotomía. Salud. Sistema Único de Salud (SUS). Tupã-SP.



## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, desenvolvida na cidade de Tupã, São Paulo, dedica-se à análise da atuação e da administração do Sistema Único de Saúde (SUS) no município, com o propósito de examinar sua relevância como polo regional de pronto atendimento. Para tal, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa, que se fundamentou em uma revisão bibliográfica e na realização de uma entrevista com o enfermeiro responsável técnico do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Tupã, Diego Zutin Vassoler. O estudo visa, portanto, identificar e discutir os aspectos positivos e negativos do sistema, com particular atenção à questão da manutenção de seus recursos e às suas respectivas consequências para a instituição e comunidade local.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde pública no Brasil passou por diversas transformações ao longo dos séculos, refletindo em mudanças sociais, políticas e econômicas. Sua trajetória vem desde o período colonial, no qual a assistência médica era praticamente inexistente, por isso muitos recorriam a curandeiros e pajés, até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), presentes atualmente. O principal líder da proposta de criar um sistema universal de saúde, Sérgio Arouca, afirmava com todas as letras: “O SUS é um projeto civilizatório” (NARVAI, Paulo Capel. *SUS: Uma Reforma Revolucionária para Defender a Vida*, 2022, p. 172), processo esse que foi marcado por desigualdades e avanços graduais (SUMMIT SAÚDE, 2024).

Com a chegada da Família Real portuguesa, em 1808, caracterizado como período joanino, houve avanços na área da saúde, como a criação das primeiras faculdades de medicina e melhorias sanitárias nos portos, a fim de fortalecer laços comerciais com os ingleses. Contudo, essas iniciativas não eram suficientes para atender às necessidades da população em geral, tornando-a vulnerável a endemias e epidemias devido à falta de saneamento básico, alta densidade populacional nos centros urbanos e ausência de políticas públicas eficazes para o controle de doenças transmissíveis (WIKIPÉDIA, 2024).

Durante a República Velha (1889-1930), o Brasil passou por um intenso processo de urbanização, especialmente no Rio de Janeiro, o que agravou os problemas sanitários. A população enfrentava surtos frequentes de doenças como febre amarela, varíola e peste bubônica. Em resposta a essa crise, o governo implementou a Reforma Sanitária liderada por Oswaldo Cruz, que promoveu campanhas de vacinação obrigatória e medidas de combate aos vetores de doenças. No entanto, essas ações geraram forte resistência popular, culminando na Revolta da Vacina, em 1904. Apesar das dificuldades, esse período marcou o início de uma abordagem mais estruturada para o enfrentamento de epidemias no país (DMS UFPEL, 2024).



Durante o período militar (1964-1985), o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) e o Instituto Nacional de Assistência Médica (INAMPS) centralizaram os serviços da saúde, entretanto, favoreciam os grandes centros urbanos, deixando localidades menores com assistência precária. Foi então que a crise econômica de 1986 evidenciou os problemas vigentes nessa área, impulsionando o Movimento pela Reforma Sanitária. Foi através da VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) e da Constituição Federal de 1988 que se consolidou a Lei nº 8.080, regulamentando o SUS e, dessa vez, estabelecendo a saúde como direito de todos (DMS UFPEL, 2024).

Na Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 198, II) é dissertado que:

[...] o SUS é baseado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, visando atender às necessidades de todos os cidadãos. Uma de suas diretrizes é o “atendimento integral, como prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais”. Segundo Sérgio Arouca (2022, p. 172), o principal líder da proposta de criar um sistema universal de saúde, “O SUS é um projeto civilizatório [...]”.

Sendo assim, na contemporaneidade, o SUS é baseado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, visando atender às necessidades de todos os cidadãos. Uma de suas diretrizes é o “atendimento integral, como prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais” (BRASIL, 1988, art. 198, II).

## 2.1 FOTOS

Foto 1. Alunos do Colégio Objetivo de Tupã junto com o enfermeiro Diego Zutin Vassoler posando em frente à entrada do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Tupã.



Fonte: Aloísio Cássio dos Santos, 2º Itinerário Humanas, 20 de agosto de 2025.



Foto 2. Alunos do Colégio Objetivo na entrada do hospital Santa Casa de Misericórdia de Tupã juntamente aos alunos ao Enfermeiro Diego Zutin Vassoler.



Fonte: Amanda Frigulio Amaral, 2º Itinerário Humanas, 20 de agosto de 2025.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Objetivo de Tupã -SP com o enfoque no estudo e atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) do município e sua região de abrangência, no qual utilizou de uma abordagem metodológica qualitativa para aprofundar a compreensão do tema.

O estudo fundamenta-se em análise documental da obra "SUS: uma reforma revolucionária para defender a vida", de Paulo Capel Narvai, e na análise de conteúdo de uma entrevista com o enfermeiro Diego Zutin Vassoler, responsável técnico do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Tupã. A coleta e análise dos dados foram organizadas em duas etapas: primeiramente, procedeu-se a um levantamento bibliográfico e uma análise crítica do contexto histórico do sistema de saúde brasileiro, abrangendo os períodos pré e pós-implantação do SUS. Em um segundo momento, foi investigada a administração do SUS na cidade de Tupã sob a perspectiva de um profissional da área.

Dessarte, este trabalho pretende fornecer uma contribuição significativa para um debate sobre o impacto do SUS no Brasil, com especial ênfase na realidade local de Tupã, além de incentivar uma reflexão sobre a fundamental importância do sistema de saúde pública para a sociedade brasileira.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise teórica, coleta de dados e discussões em grupo, foi possível levantar informações relevantes que contribuem para a compreensão crítica desse sistema público de saúde. Nesta seção, são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos, relacionando-os com a realidade atual e com os objetivos propostos no início do estudo.



As informações obtidas através da realização deste trabalho, incluindo uma pesquisa de campo à Santa Casa de Misericórdia (Tupã-SP), acompanhada pelo professor orientador Aloísio Cássio dos Santos, entrevistas com um profissional técnico Diego Zutin Vassoler, paralelamente as pesquisas bibliográficas (SUS: Uma Reforma Revolucionária para defender a vida - Livro de Paulo Capel Narvai e a Constituição Federal de 1988) e midiáticas (Políticas de Saúde no Brasil - Documentário de Renato Tapajós), relativos ao tema proposto, evidenciamos que os resultados deste estudo demonstram que o Sistema Único de Saúde (SUS) se configura como um avanço histórico na consolidação do direito à saúde, atuando por sua vez, como um instrumento fundamental de equidade e inclusão social. A pesquisa de campo reiterou a dimensão revolucionária ao estabelecer um modelo público e universal de atenção à comunidade que concomitantemente confronta as desigualdades sociais. A experiência prática observada no município de Tupã relatada pelo profissional Diego Zutin Vassoler, transpassa a ideia que apesar dos desafios particulares preeminentes ao município, a exemplo da má administração dos recursos em parte das unidades de saúde, a exemplo da não disposição destes dentro do próprio hospital, a carência de profissionais devidamente interessados e a dificuldade de trabalhar em um ambiente onde muitos pacientes e acompanhantes não demonstram respeito aos profissionais de saúde, agindo em alguns momentos com agressividade ou desvalorização. Para ele, além de uma gestão eficiente, é fundamental que a população reconheça o esforço da equipe, que mesmo com limitações, se dedica diariamente a salvar vidas. O respeito e a valorização do trabalho desses profissionais são essenciais para um atendimento mais humano e eficaz.

Em suma, conclui-se que o SUS, mesmo diante de persistentes desafios estruturais e de financiamentos, constitui-se como um patrimônio social brasileiro, cujo seu papel é indispensável na defesa da vida e na promoção da dignidade humana, o que torna imperativo o reconhecimento de sua relevância e o fortalecimento de suas políticas na garantia de um cuidado integral e de qualidade a toda a população.

## 5 CONCLUSÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) configura-se, conforme evidenciado por este estudo, como um dos maiores patrimônios sociais do Brasil, refletindo sua relevância e eficácia. A análise detalhada das operações e dos resultados do SUS demonstrou, de forma inequívoca, que, apesar dos desafios financeiros e estruturais, o sistema é fundamental para a promoção da equidade, a universalização do acesso e a garantia do direito constitucional à saúde para todos os cidadãos.

A pesquisa também revelou que o SUS alcançou o reconhecimento internacional, particularmente em áreas como programas de imunização e transplantes, solidificando sua posição como um modelo de política pública de saúde. Esses êxitos não apenas sublinham a capacidade do



sistema de realizar avanços significativos na saúde pública, mas também reforçam a necessidade de seu contínuo fortalecimento e manutenção.

Em síntese, o SUS, mesmo diante das complexidades de sua implementação e dos obstáculos em cumprir integralmente seu papel constitucional, estabeleceu-se como um pilar de justiça social e um instrumento essencial para a redução das desigualdades. Sua existência é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, servindo como uma prova concreta de seu papel vital na garantia da cidadania brasileira.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela força, inspiração e sabedoria concedidas durante a realização deste trabalho. Manifestamos também nossa gratidão às nossas famílias e amigos, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo ao longo do processo. Reconhecemos ainda o papel fundamental de nosso professor e orientador, Aloísio Cássio dos Santos, cuja dedicação e conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, agradecemos à comunidade acadêmica e às instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste estudo.



**REFERÊNCIAS**

CCS SAÚDE. Antes e depois do SUS. 2024. Disponível em:  
<https://www.ccs.saude.gov.br/sus/antes-depois.php>. Acesso em: 1 mar. 2025.

DMS UFPEL. Linha do tempo do SUS. 2024. Disponível em:  
<https://dms.ufpel.edu.br/sus/files/timeline.html>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SUMMIT SAÚDE. História da Saúde Pública no Brasil. 2024. Disponível em:  
<https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/conheca-a-historia-da-saude-publicano-brasil/>. Acesso em: 1 mar. 2025.

Paim, J. S. (2013). O SUS: Avanços e Desafios. In: Saúde no Brasil: Panorama e desafios da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Duarte, F. A. (2011). Sistema Único de Saúde: Organização e Gestão. São Paulo: Editora Hucitec.

Rios, M. A. (2009). Política e Saúde: O Sistema Único de Saúde e seus Desafios. São Paulo: Editora Unesp.

Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Política Nacional de Saúde: o SUS e seus Avanços. Brasília: Ministério da Saúde.

Santos, M. (2007). Desigualdade e Saúde no Brasil: Desafios e Perspectivas. Revista Brasileira de Saúde Pública, 43(3), 15-28.

Merhy, E. E., & Aquino, R. (2011). O Sistema Único de Saúde e a Construção de Políticas Públicas de Saúde no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec.

NARVAI, Paulo Capel. SUS: Uma Reforma Revolucionária para Defender a Vida. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2022. 272 p.

TAPAJÓS, Renato. Políticas de saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde. São Paulo: Tapiri Cinematográfica Ltda, Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, Universidade Federal Fluminense (UFF), 2006. Disponível em:  
<https://youtu.be/EOACL0yhxBU?si=bDg6g9unEzb67Bd4>.

